

FICHA FORMATIVA

Turma: 12CMRP/ ELT **Tema-Problema-**A formação da sensibilidade cultural e a transformação da experiência – a estética

Disciplina: AI

Nome: _____ **nº** _____ **Duração:** 50 minutos

CLASSIFICAÇÃO: _____ DATA / /	OBSERVAÇÕES:	O ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO
ASSINATURA DO PROFESSOR: _____		_____

Lê atentamente os textos que se seguem.

Breve História da Estética

O belo e a beleza têm sido objeto de estudo ao longo de toda a história da filosofia. A estética enquanto disciplina filosófica, surgiu na antiga Grécia, como uma reflexão sobre as manifestações do belo natural e o belo artístico. O aparecimento desta reflexão sistemática é inseparável da vida cultural das cidades gregas, onde era atribuída uma enorme importância aos espaços públicos, ao livre debate de ideias. Os poetas, arquitetos, dramaturgos e escultores desfrutavam de um grande reconhecimento social.

Platão foi o primeiro a formular explicitamente a pergunta: *O que é o Belo?* O belo é identificado com o bem, com a verdade e a perfeição. A beleza existe em si, separada do mundo sensível. Uma coisa é mais ou menos bela conforme a sua participação na ideia suprema de beleza. (...) Platão ligou a arte à beleza.

Aristóteles concebe a arte como uma criação especificamente humana. O belo não pode ser desligado do homem, está em nós. Separa todavia a beleza da arte. Muitas vezes a fealdade, o estranho ou o surpreendente converte-se no principal objetivo da criação artística. Aristóteles distingue dois tipos de artes: as que possuem uma utilidade prática, isto é, completam o que falta na natureza. As que imitam a natureza, mas também podem abordar o que é impossível, irracional, inverosímil. O que confere a beleza a uma obra é a sua proporção, simetria, ordem, isto é, uma justa medida. Aristóteles associou a arte à imitação da natureza. As ideias de Platão e Aristóteles tiveram uma larga influência nas ideias estéticas da arte ocidental.

Durante a Idade Média, o Cristianismo, difundiu uma nova concepção da beleza, tendo como fundamento a identificação de Deus com a beleza, o bem e a verdade.

Santo Agostinho concebeu a beleza como todo harmonioso, isto é, com unidade, número, igualdade, proporção e ordem. A beleza do mundo não é mais do que o reflexo da suprema beleza de Deus, onde tudo emana. A partir da beleza das coisas podemos chegar à beleza suprema (a Deus). (...) A partir do

século XIII, começa a desenvolver-se uma estética da luz, que terá no gótico a sua expressão artística. São Tomás de Aquino identificou a beleza com o Bem.

No Renascimento (séculos XV só em Itália, e XVI em toda a Europa), os artistas adquirem a dimensão de verdadeiros criadores. Os génios têm o poder de criar obras únicas, irrepetíveis. Começa a desenvolver-se uma conceção elitista da obra de arte: a verdadeira arte é aquela que foi criada unicamente para o nosso deleite estético, e não possui qualquer utilidade, (...) Entre os séculos XVI e XVIII continuaram a predominar as estéticas de inspiração aristotélica. Procura-se definir as regras para atingir a perfeição na arte. As academias que se difundem a partir do século XVII, velam pelo seu estudo e aplicação. Paralelamente começam a adquirir crescente importância ideias estéticas que afirmam a subjetividade do belo. A questão é reduzida a um problema de gosto (...)

Na segunda metade do século XVIII, a sociedade europeia atravessa uma profunda convulsão. O começo da Revolução Industrial, a guerra da Independência Americana (1776) e a Revolução Francesa (1789) criaram um clima propício ao aparecimento de novas ideias. O principal movimento artístico deste período, foi o neoclássico que toma como fonte de inspiração a antiga Grécia e Roma. A arte neoclássica será utilizada de forma propagandística durante a Revolução Francesa e no Império napoleónico.

É neste contexto que surge I. Kant, o principal criador da estética contemporânea. Para este filósofo os nossos juízos estéticos tem um fundamento subjetivo, dado que não se podem apoiar em conceitos determinados. O critério de beleza que neles se exprimem é o do prazer desinteressado que suscita a nossa adesão. Apesar de subjetivo, o juízo estético, aspira à universalidade.

Ao longo do século XIX a arte atravessa profundas mudanças. (...); artistas como Courbet, Monet, Manet, Cézanne ou Van Gogh abrem uma rutura com as suas normas e convenções, preparando desta maneira o terreno para a emergência da arte moderna. Surgem então múltiplas correntes estéticas: o Romantismo e o Realismo (...)

O século XX foi a todos os níveis um século de ruturas. No domínio das práticas artísticas, ocorrem importantes mudanças no entendimento da própria arte, em resultado de uma multiplicidade de fatores, nomeadamente: a) A integração no domínio da arte de novas manifestações criativas. Umas já existiam mas estavam desvalorizadas, outras são relativamente recentes. Esta integração permitiu esbater as fronteiras entre a arte erudita e a arte para grandes massas. Entre as primeiras destacam-se as artes decorativas, a *art naïf*, a arte dos povos primitivos atuais, o artesanato urbano e rural. Entre as segundas destacam-se a fotografia, o cinema, o design, a moda, a rádio, os programas televisivos, etc. Todas estas artes são hoje colocadas em pé de igualdade com as artes consagradas, como a pintura, escultura etc., denominadas também por "Belas Artes". b) Os movimentos artísticos que desde finais do século XIX tem aparecido, em todo o mundo, tem revelado uma mesma atitude desconstrutiva em relação a todas as categorias estéticas. Todos os conceitos são contestados, e todas as fronteiras entre as artes são postas em causa. A arte foi dessacralizada, perdeu a sua carga mítica e iniciática de que se revestiu em épocas anteriores, tornando-se frequentemente um mero produto de consumo. Quase tudo pode ser considerado como arte, basta para tanto que seja "consagrado" por um artista. (...)

<http://afilosofia.no.sapo.pt/histestetica.htm>

Experiência estética é um encontro que não consiste em assimilar ou integrar a beleza que nos proporciona a natureza ou a arte, mas em participar no mundo natural e no mundo artístico, ou seja, não é a beleza da natureza ou da arte que entra em nós; nós é que entramos nesse mundo. Esta participação é possível porque o sentir estético é um sentir aberto à natureza e à arte.

A experiência estética é altamente subjetiva e torna a realidade mais leve, dá novo sentido às coisas, estas podem-nos mostrar perspectivas diferentes acerca da própria realidade. Também, nos altera a vivência do tempo e conduz-nos a um estado de esquecimento de nós próprios, visto que, se estamos muito envolvidos naquele determinado momento, não pensamos em nós. (...)

O sentir estético possui, pois, um carácter experiencial e não puramente conceptual. Não é só o nosso intelecto o destinatário dos objetos, mas é toda a nossa pessoa que é afetada por eles.

Através do sentido estético chegamos ao desfrute da experiência estética. E através das experiências estéticas vamos desenvolvendo uma atitude estética. Estética significa aquilo que pode ser percebido pelos sentidos, ou aquele que é dotado de sensação.

O juízo é o último grau do prazer estético e com ele comprometemo-nos na valorização do objeto estético. O juízo estético manifesta a nossa intencionalidade de agirmos: valorar, ou a beleza natural, se se trata de um objeto estético da natureza, ou a beleza da obra de arte, se se trata de um objeto estético artificial. O juízo de gosto é uma avaliação, que distingue se uma coisa é ou não bela (...)

O juízo de gosto não é portanto um juízo de conhecimento; por conseguinte não é lógico, mas estético; queremos dizer com isto que o seu princípio determinante não pode ser senão subjetivo (...)

A ciência demonstra, a arte mostra. Uma lei científica ou é válida em toda a parte ou não será científica. A expressão artística muda consoante quem exprime e o que há a exprimir, e, em milhares de pessoas que presenciam uma obra de arte, não haverá certamente duas que a sintam da mesma maneira. O domínio da arte é o do particular.

<http://www.notapositiva.com/resumos/filosofia/estetica.htm>

Após a leitura atenta dos textos, responde às seguintes questões:

1. Define estética.
2. Distingue experiência estética e juízo estético.
3. Enuncia as definições de belo de Platão e Aristóteles.
4. Qual a conceção de beleza da Idade Média?
5. Justifica a conceção elitista de arte no Renascimento.
6. Como define Kant os juízos estéticos?
7. Justifica as ruturas no conceito de arte a partir do século XX.